

Violência Contra Haitianos e a Repercussão na Mídia Brasileira¹

ALMEIDA, Cristóvão Domingos²

SANT'ANA, Vitória Ayala³

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, RS

RESUMO

A proposta de reflexão neste trabalho é analisar as narrativas dos jornais e a sua repercussão, sobre as violências sofridas pelos imigrantes haitianos que vivem em solo brasileiro. Metodologicamente utilizamos os acontecimentos de violência registrado nas reportagens veiculadas em: Belo Horizonte/MG, Cuiabá/MT e Curitiba/PR, nos anos de 2014, 2016 e 2017, como forma de verificar a construção da narrativa sobre a violência racial e xenofóbica relatada nas reportagens. Evidenciamos que os jornais fazem uso de uma narrativa que incentiva a violência, iniciando com discurso de invasão, ocupação e assistencialismo, reforçando as narrativas negativas na luta pela sobrevivência dos haitianos, deixando de lado questões visam as transformações da vida e do viver.

PALAVRAS-CHAVE: Haitianos; mídia; violência.

INTRODUÇÃO

Caracterizado pela miscigenação de diferentes raças e povos, o Brasil tem em sua trajetória vários movimentos migratórios, recebendo ao longo do tempo, milhões de imigrantes. Durante o ano de 2010, quando ocorreu o terremoto no Haiti, ocasionando, aproximadamente, 336.000 mortes, 350.000 feridos e mais de 1,5 milhão de desabrigados, o Brasil passou a receber um intenso fluxo de imigrantes haitianos, configurando, assim, uma nova realidade no contexto de migração no país, tanto no aspecto sociocultural, econômico, político e até mesmo nas abordagens midiáticas.

Porém, esse cenário de êxodo haitiano não é recente. A sua constituição histórica é de deslocamento, por isso, estima-se que existem mais de quatro milhões de haitianos,

¹Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

²Pós-doutor em Comunicação e Práticas de Consumo, doutor em Comunicação e Informação, mestre em Educação e graduado em Relações Públicas. Docente da Universidade Federal do Pampa, email: cristovaoalmeida@unipampa.edu.br

³Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas com Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, email: vitoria_sant@hotmail.com

especialmente nos EUA, Canadá, França, Cuba e República Dominicana (HANDERSON, 2015).

Não existe um único motivo para esse fluxo migratório de haitianos e sua origem pode ser configurada em múltiplos fatores, tais como política externa, no caso de guerras, desastres ambientais, perseguições políticas, vulnerabilidade e instabilidade social, que os levaram a deixar seu país de origem.

Com a expansão do fluxo migratório, amplia-se também as notícias sobre os haitianos na mídia brasileira e a partir dessas reportagens, constrói-se um imaginário de que são ‘invasores’, ‘chegaram para tomar emprego de brasileiros’. E, vez ou outra, a mídia nacional informa casos de haitianos sofrendo atos de violência física. Neste artigo, analisaremos reportagens, em versão digital, de quatro jornais, no período de outubro de 2014, dezembro de 2016 e março e julho de 2017, com objetivo de identificar de que modo se produz a repercussão da violência contra os haitianos na mídia brasileira.

Por fim, identificamos que a mídia tem um papel fundamental na construção dos fenômenos sociais, divulgando à sociedade os acontecimentos e as rotinas cotidianas dos imigrantes, muito embora, reforçam-se as narrativas assistencialistas, em que as reportagens procuram mostrar o auxílio aos imigrantes, atendendo necessidades individuais que tenham caráter de ajuda, deixando de lado um discurso que de fato queira transformar a realidade social em que eles vivem. Essa postura provoca dificuldades na aceitação, convivência e sociabilidade dos haitianos no Brasil.

Mídia como Mediação Social

A mídia é uma das maiores difusoras de informação e entretenimento que existe na sociedade atual, e pode ser considerada o quarto maior segmento econômico do mundo, o chamado quarto poder (AMORIM, 2015), ao lado dos três poderes vinculados ao Estado.

Por essas características, sua força de manipulação pode atuar como uma espécie de censura de variados assuntos, resultando num conjunto de pessoas com opinião parcial sobre determinado assunto. Nesse caso, a mídia consegue, de certa forma, utilizar manobras estratégicas, unidirecionando sua mensagem para o receptor, limitando, diversas vezes, a

informação. Guareschi (2004, p.34) afirma que “poderíamos argumentar que temos a possibilidade de discordar do que é dito e mesmo criticar o que chega até nós. Mas uma coisa não podemos fazer: é saber o que foi propositadamente ocultado, o não-dito, o silenciado”.

Dessa forma, a mídia, ao participar da esfera pública como “prestadora de serviços”, isto é, como entidades de “comunicação social”, teria uma função imprescindível nas democracias: informar sobre os acontecimentos levando às pessoas uma gama de dados que, sem esse serviço, não teriam condição de conhecer outras realidades que não as vivenciadas ou relatadas por pessoas próximas. (FONSECA, 2011, p. 42.)

Thompson (2002, p. 25) caracteriza a comunicação como um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos. Foi durante a Guerra Fria, nos anos de 1945 a 1991, que os meios de comunicação alcançaram impulsivo crescimento, já que seu uso se tornou estratégico para as duas superpotências em conflito, Estados Unidos e União Soviética, e continuou desempenhando essa função no pós-Guerra.

Reitera-se que, ao falarmos da mídia, estamos nos referindo a um sistema com diversas modalidades que se integram, pois:

[...] a televisão, os jornais e o rádio funcionam como um sistema integrado, em que os jornais relatam o evento e elaboram análises, a televisão o digere e divulga ao grande público, e o rádio oferece a oportunidade de participação ao cidadão, além de abrir espaço a debates político-partidários direcionados sobre as questões levantadas pela televisão. (CASTELLS, 2000, p. 376)

Steinberger (2005) fala sobre a produção do discurso jornalístico na geopolítica internacional, nas suas constatações existem considerações importantes sobre o discurso midiático como um todo, revelando um conjunto de coerções sociais, cognitivas, históricas, ideológicas e de produção textual, trabalhando no relato apresentado nas notícias.

Nos discursos jornalísticos, a produção de sentidos resulta, de imediato, de recortes que o profissional faz na substância da atualidade e de suas decisões na composição formal do texto (sonoro, visual, etc.). O efeito de sentido da noticiabilidade, no entanto, depende de alguns fatores sociais, como, por exemplo, a informação que é de interesse público, que é nova, que é atual, que apela aos sentidos, à curiosidade, etc. (STEINBERGER, 2005, p. 75).

Através dessa afirmação, destacamos que no discurso midiático prevalece a vontade

da mídia de publicar apenas o que se deseja, em um espaço público. Castells (2009) afirma que o poder é mais do que comunicação e a comunicação é mais do que o poder. Mas o poder depende do controle da comunicação, assim como o contra poder depende do rompimento desse controle. Desse modo, a análise das relações de poder exige uma compreensão da especificidade das formas e processos da comunicação socializada. Por possuir esse poder, usando um discurso persuasivo, controla e determina a forma de pensar de seus interlocutores através da disseminação de representações sociais específicas, por exemplo, a narrativa da violência que prende atenção do público e provoca tomada de posicionamento emotivo dos sujeitos.

Violência na Mídia e a Construção da Narrativa

Violência é toda a forma de agressão física, verbal ou psicológica contra outra pessoa, causando algum dano ou intimidação moral. Esse comportamento pode invadir a liberdade, integridade física ou psicológica da vida do outro. Assim sendo, o racismo e a xenofobia são tipos de violências que destacamos aqui como ações sofridas por imigrantes haitianos no Brasil.

Querino (2015), coordenadora de Direitos Econômicos do ONU Mulheres Brasil e Cone Sul, conceitua racismo como um fenômeno ideológico que se manifesta de distintas formas e que preconiza a hierarquização dos grupos, atribuindo a alguns deles, valores e significados sociais negativos, justificando seu tratamento desigual.

Delacampagne (1990) exemplifica e amplia a conceituação sobre o racismo e de seu uso metafórico.

O racismo, no sentido moderno do termo, não começa necessariamente quando se fala da superioridade fisiológica ou cultural de uma raça sobre outra; ele começa quando se alia a (pretensa) superioridade cultural direta e mecanicamente dependente da (pretensa) superioridade fisiológica; ou seja, quando um grupo deriva as características culturais de um grupo dado das suas características biológicas. O racismo é a redução do cultural ao biológico, a tentativa de fazer o primeiro depender do segundo. O racismo existe sempre que se pretende explicar um dado status social por uma característica natural. (DELACAMPAGNE, 1990, p. 85-86)

Xenofobia e racismo são dois conceitos distintos, porém muitas vezes se manifestam

em atitudes semelhantes de discriminação em relação a alguém. Xenofobia é um termo utilizado para designar o medo patológico ou aversão de estrangeiros, sem motivos justificáveis. Atualmente, o termo é utilizado, também, para casos de preconceito, discriminação ou violência física contra estrangeiros.

Freire e Carvalho (2008), afirmam que atualmente é recorrente na mídia, notícias sobre vários tipos de violência, cujo processo de “dramatização/interpretação” de abordagem constrói percepções dominantes sobre a violência, “forjadas/disseminadas” em nosso cotidiano.

A mídia é atualmente um dos mais importantes instrumentos sociais, no sentido de produzir esquemas de significação e interpretação do mundo. Os meios de comunicação nos indicam o que pensar, o que sentir, como agir. Eles nos impõem certas questões e nos fazem crer que estes é que são os problemas mais importantes sobre os quais devemos pensar e nos posicionar. Este instrumento forja determinadas formas de existência que não apenas possuem papel efetivo no incremento da violência, como também representam uma das expressões da mesma (FREIRE; CARVALHO, 2008, p. 156).

Sendo assim, neste artigo, por meio da análise de textos midiáticos que abordam relatos de casos de violência racista e xenofóbica contra imigrantes haitianos no Brasil, as reportagens de jornais em suas versões online, possibilitam a compreensão do sistema de representações e visões da realidade, uma vez que as narrativas reforçam posturas e promovem posicionamentos que não consideram o outro com direitos e como sujeitos históricos.

Repercussão da Violência Haitiana na Mídia Brasileira

A mídia é formadora de opinião e tem o poder de decidir que tipo de notícias e assuntos devem circular na esfera pública, limitando ou excluindo várias informações aos receptores, mas é preciso ressaltar que os receptores têm sido protagonistas na busca de informações, tencionando as informações recebidas. Sendo assim, sabe-se que os imigrantes haitianos convivem com atos de violências verbais e até físicas, mas as matérias que relatam esses casos de violência são tímidas, ganham, sim, repercussão quando ocorrem vítimas fatais, mas nesses casos, os usuários das mídias sociais compartilham as matérias, comentam,

de modo que, há mais envolvimento e visibilidade nos casos também de forma pejorativa.

Coletamos matérias que reportaram a violência que os imigrantes haitianos vêm recebendo no seu cotidiano desde que chegaram no Brasil. A mídia selecionada para esta análise foi o jornal em suas versões online, com reportagens de outubro de 2014, dezembro de 2016 e março e julho de 2017. O jornal Gazeta do Povo (figura 1), é sediado na cidade de Curitiba/PR, com um acesso online de mais de 1 milhão de leitores. O jornal MídiaNews (figura 2) é sediado em Cuiabá/MT, com acesso online de mais de 200 mil leitores. Na figura 3, analisaremos o jornal Olhar Direto, que também é sediado em Cuiabá/MT, com acesso de 170 mil leitores. Por fim, o jornal O Tempo (figura 4), sediado em Belo Horizonte/MG, com acesso online de mais de 150 mil leitores.

Figura 1: Xenofobia se converte em agressões contra imigrantes haitianos



The screenshot shows the homepage of the Gazeta do Povo website. At the top, there is a navigation bar with the site's logo, 'VIDA E CIDADANIA', and links for 'LOGIN | CADASTRO' and 'ASSINE AGORA'. Below this is a secondary navigation bar with categories like 'HISTÓRIA', 'MEIO AMBIENTE', 'FUTURO DAS CIDADES', 'EDUCAÇÃO', 'SAÚDE', 'CONSUMIDOR', 'COLUMNISTAS', and 'ESPECIAIS'. A 'MENU' icon is on the left, and a search icon is on the right. A 'EM DESTAQUE' section highlights 'ANIVERSÁRIO DE CURITIBA', 'GREVE DE ÔNIBUS', 'OBITUÁRIO', and 'DENGUE'. A large advertisement for 'HYPERX FURY DDR4' RAM is displayed, featuring the text 'MEU JOGO FAVORITO É SER DESAFIADO. CHEGOU A HYPERX FURY DDR4. NEVER SURRENDER' and 'Clique e entre no jogo.' Below the ad, a 'RACISMO' tag is visible. The main article title is 'Xenofobia se converte em agressões contra imigrantes haitianos'. The sub-headline reads: 'Desde julho, 13 trabalhadores do Haiti denunciaram espancamentos sofridos dentro de empresas em que trabalhavam, em Curitiba'. The author is 'Felippe Anibal' and the date is '[19/10/2014] [22h04]'. There is a 'PUBLICIDADE' label on the right side of the ad area.

Fonte: Jornal Gazeta do Povo⁴

Nesta reportagem, o jornal aborda questões de xenofobia que se convertem em agressões contra o imigrante haitiano Maurice, 26 anos, na cidade de Curitiba, no Paraná. O redator descreve que o haitiano: “(...) foi espancado até perder os sentidos, por dois colegas de trabalho. O rapaz foi surrado depois de pedir que parassem de lhe ofender por sua cor e

⁴Disponível em:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/xenofobia-se-converte-em-agressoes-contra-imigrantes-haitianos-ef4atk119251z2d0e34rtiudq>>

condição de migrante. Além de, por mais de um mês, ter sido chamado diariamente de “escravo” e de “macaco”, aguentava colegas que lhe atiravam bananas, como forma de ofendê-lo.”

No decorrer do texto, explica que boa parte dos imigrantes haitianos sofrem agressões no trabalho e para não perderem seu emprego, se calam a essas atitudes: *“Por precisarem do emprego, muitas das vítimas acabam suportando as humilhações e as agressões, silenciando diante do preconceito.”*

No texto, utilizam-se palavras que reforçam a violência e os impactos que elas causam aos imigrantes haitianos e à sociedade. Isto de certa forma, impacta os leitores. É possível perceber essas reações na repercussão das reportagens. Como é uma versão online, os usuários podem compartilhar a reportagem ou realizar comentários no próprio site. Como ocorre com este leitor que expressa seu posicionamento.

[...] Absurdo, realmente conter as lágrimas é difícil, quase impossível, ao lermos algo desse tipo. Os agressores devem ser penalizados de forma dura, e também como exemplo para tentar de uma forma ou de outra, coibir atitudes como esta. Aos haitianos, nosso respeito, sinceras manifestações de pesar por uma parcela representar toda uma nação. (LEITOR 1, 18/03/2015)

Porém, ainda há comentários de brasileiros que vêm os haitianos como um “problema” para o país. Dessa forma, é possível perceber como o pensamento do indivíduo se enraíza no social. Um exemplo disso está no comentário desta reportagem que destacamos:

[...] Nunca fui contra imigrantes, mas haitianos incomodam demais e não respeitam. Tô passando maior dor de cabeça com esse pessoal e não posso fazer nada. Injustiça está sendo com povo nativo daqui. (LEITOR 2, 20/07/2016)

Outra matéria que merece atenção é a do site MídiaNews, publicada em julho de 2016. Relata que os imigrantes haitianos estão saindo da cidade de Cuiabá/MT, por estarem sendo vítimas de racismo e xenofobia por parte dos empresários. A matéria explica que foi difícil o jornal conseguir uma entrevista com os imigrantes, porque eles estão com receio e medo de represálias.

Todo o desenrolar da narrativa se dá sob a perspectiva dos imigrantes deixarem a cidade por motivos de crise e de racismo, porém o título da matéria não condiz com esse

posicionamento. A partir do momento em que o jornalista que assina a matéria induz o leitor a pensar no “suposto racismo”, muito embora no título e no corpo do texto as explicações, através de relatos, revelam que os imigrantes não conseguem emprego porque uma parte dos empresários mato-grossenses têm preconceito dos haitianos: “(...) *muitas vezes vai a entrevistas de emprego para o qual sabe que existe vaga, porém relata que, quando as pessoas veem que se trata de uma pessoa estrangeira e negra, dizem que a vaga já foi preenchida.*”

Figura 2: Por crise e suposto racismo, centenas de haitianos deixam Cuiabá

The image shows a screenshot of a news article from MidiaNews. The page layout includes a navigation menu on the left with categories like POLÍTICA, OPINIÃO, POLÍCIA, COTIDIANO, JUDICIÁRIO, ECONOMIA, ELEIÇÕES 2016, VARIEDADES, ESPORTES, AGRONEGÓCIOS, MEIO AMBIENTE, EQUILÍBRIO, NEGÓCIOS, and BRASIL. The main content area features the article title 'Por crise e suposto racismo, centenas de haitianos deixam Cuiabá' and a subtitle 'Imigrantes reclamam que empresários só dão emprego se for estrangeiro branco'. The article text states that approximately 400 Haitian immigrants who arrived in Cuiabá for the 2016 World Cup construction projects have left the city. The primary reason is the lack of employment. Immigrants are not seeing more opportunities in the city for a better future because the years are passing and difficulties are increasing. Those who remain are preparing to leave and return to Haiti. The author is identified as JAD LARANJEIRA DA REDAÇÃO. There is also a photo of a group of men standing together, and a 'Clique para ampliar' button next to it.

Fonte: Jornal MídiaNews⁵

Sobre esse posicionamento, ao articular com os conceitos teóricos, Gastaldo e Brittos (2006, p. 127) explicam que a atitude do jornal é realizar a passagem do processo de transformação dos fatos sociais em fatos jornalísticos, que envolve toda uma técnica que, como tudo, não é neutra, ou seja, envolve seleções, cortes, descartes, inversões, relações e desconexões, dentre outras medidas.

⁵Disponível em:

<<http://midianews.com.br/cotidiano/por-crise-e-suposto-racismo-centenas-de-haitianos-deixam-cuiaba/267811>>

A terceira reportagem é sobre uma investigação policial. As autoridades policiais investigam um haitiano acusado de tentativa de assassinato contra o marido de sua própria prima. A ação policial foi filmada e o vídeo foi anexado à reportagem, que teve mais de 280 visualizações no site Youtube⁶. Foi registrado pelo repórter do site Olhar Direto, e mostra apenas o haitiano sendo levado do Shopping Pantanal, em Cuiabá, e conduzido pela Polícia Civil até Central de Flagrantes.

A narrativa se desenrola, sob a perspectiva dos policiais e de suas ações, sem mencionar as razões que levaram o haitiano a realizar tal atitude, fazendo com que em toda a narrativa o leitor tenha uma interpretação de que o imigrante já está condenado, no final da matéria, o autor explica que o haitiano foi liberado pela polícia. *“O delegado responsável pelo caso Jefferson Dias, explica que foi necessário o auxílio de um tradutor de francês para que o depoimento de Richard(imigrante haitiano) fosse colhido. Após ser interrogado, ele foi posto em liberdade”*. É possível destacar, também, nesta reportagem, um desinteresse sobre a imigração haitiana e a vida do haitiano.

Os comentários nos vídeos são os mais diversos, contra e a favor a atividade espetacularizada da ação policial. Um dos leitores, a favor da ação policial, comenta que: *“Esse delegado Jefferson Dias é um gentleman.”*

Outro leitor, aparentemente contra a ação, comenta sobre o vídeo: *“Coitado do haitiano. Deve ter sido abordado apenas porque é negro. Porque se foi solto logo em seguida nem precisava dessa abordagem. Atos racistas estão cada vez mais acontecendo.”* Ações assim, ganham repercussão porque o cenário midiático está propício, uma vez que já se condena antes de investigar e punir, como exemplificado nesta matéria.

Figura 3: condução coercitiva feita em shopping Pantanal

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WMC-V1uj8w0>>



editorias vídeos agro olhar olhar conceito olhar concursos olhar jurídico

Notícias / Cidades

Polícia investiga haitiano acusado de tentativa de assassinato; condução coercitiva feita em shopping; veja vídeos

Da Redação - André Garcia Santana com a colaboração de Rogério Florentino Pereira
21 Mar 2017 - 11:16

- A + ✉ 🖨

facebook



Foto: Rogério Florentino Pereira/Olhar Direto



Fonte: Jornal OlharDireto⁷

Na internet as informações se disseminam de forma rápida para vários receptores, isto é um ponto preocupante quando se trata de distorção ou da falta de informação sobre o acontecimento narrado, resultando com que a atitude do leitor e seus comentários tenham o mesmo teor e sejam reproduzidos com discursos negativos em relação aos imigrantes. Recuero (2009), acrescenta sobre a facilidade dessas interações se espalharem para diversas plataformas online:

As interações entre atores sociais podem, assim, espalhar-se entre as diversas plataformas de comunicação, como, por exemplo, em uma rede de blogs e mesmo entre ferramentas, como, por exemplo, entre Orkut e blogs. Essa migração pode também auxiliar na percepção da multiplexidade das relações, um indicativo da presença dos laços fortes na rede. (RECUERO, 2009, p. 34)

⁷ Disponível em:

<<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=432702¬icia=policia-investiga-haitiano-acusado-de-tentativa-de-ssassinato-video->>

A última análise é sobre a reportagem publicada no jornal O Tempo (figura 4). Nesta reportagem é usado dados de um estudo feito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que ouviu 110 dos cerca de 5 mil haitianos que moram na região metropolitana de Belo Horizonte, para investigar o tema “Inserção Laboral de Haitianos e Bolivianos”. O jornal apresenta que a metodologia da pesquisa foi feita através de três rodadas de conversas com oito grupos de brasileiros e haitianos. A matéria cita, também, que a pesquisa feita na UFMG mostra que os haitianos ganham menos que os brasileiros na mesma função, e que muitas vezes trabalham mais horas que os brasileiros.

A linha de organização do discurso da reportagem se desenrola através de falas coletadas por esta universidade, em que os relatos são sobre casos de violência xenofóbica e racista encontrada no Brasil e devido à ela, ocasionando o desemprego dos imigrantes haitianos. *“(...)Só porque sou haitiano, ele me deu um empurrão. Não fiz nada. Se fosse no meu país, eu poderia ter brigado, mas aqui preciso trabalhar. Só chorei”*

Dos dez comentários dos leitores sobre a matéria, a maioria deles é relatos sobre o preconceito xenofóbico acontecer apenas com os imigrantes haitianos, pois, segundo eles, percebem que atos de violência com imigrantes de outros países não ocorrem com frequência. Podemos exemplificar isso no comentário do leitor abaixo.

Depende sim de classe ou país. Ninguém discrimina norte-americano, ou europeus. E ninguém cresce pra cima de estrangeiros de olhos azuis. Realmente é lamentável. Mais do que lamentável: desumano, baixo e cruel.

Figura 4: Imigrantes haitianos sofrem com xenofobia no trabalho



Fonte: Jornal O Tempo⁸

Os haitianos vêm para o Brasil em busca de oportunidades para recomeçar a vida e se deparam com ações preconceituosas, mesmo achando que o Brasil, por ser um país com predominância de negros, não se tem atos de racismo e preconceito. Entretanto, a partir da análise, percebemos que a repercussão que as notícias tiveram, através do Feedback dos leitores nos comentários das matérias, identificamos a intolerância de parte da população brasileira em aceitar a presença dos haitianos no país, explicitada nas matérias jornalísticas analisadas, com a preocupação da população em proteger os empregos para os brasileiros, praticando atos xenofóbicos e racistas.

Destacando a relevância dessas reportagens para a população brasileira perceber as dificuldades que os imigrantes haitianos passam na realidade cotidiana apenas por terem como projeto de vida, uma oportunidade para melhorar suas condições sócio-econômicas, bem como a dos familiares que deixam no seu país de origem.

Percebemos, também, que a maioria das notícias possuem uma narrativa assistencialista, haja vista que os discursos das reportagens procuram mostrar o auxílio aos imigrantes, atendendo necessidades individuais que tenham caráter de ajuda, como por exemplo as oportunidades de emprego para conseguirem dinheiro para sua sobrevivência,

⁸ Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/imigrantes-haitianos-sofrem-com-xenofobia-no-trabalho-1.1410725>>

deixando de lado um discurso que de fato, os imigrantes, trabalham, consomem e contribuem com a economia e o desenvolvimento do local.

CONCLUSÃO

Com a ampliação da violência nas cidades, contra os imigrantes haitianos, por questões como xenofobia, racismo, entre outras, percebemos que ainda é difícil encontrar matérias e reportagens que relatam esses acontecimentos, fazendo, muitas vezes, com que esses atos de violência física não existam no contexto brasileiro. Por meio da análise de quatro reportagens publicadas nos jornais online Gazeta do Povo, O Tempo, Olhar Direto e Mídia News, nos anos de 2014, 2016 e 2017, identificamos aqui, não só o discurso sobre a violência racista e xenofóbica que está presente na rotina dos imigrantes haitianos que residem no Brasil, mas também como esses casos se materializam nas reportagens, como também de que forma os jornais, procuram relatá-las.

Apesar de poucas reportagens sobre o assunto, numa análise criteriosa dos discursos, se pode perceber que os mesmos têm o intuito de reforçar a crença de que aquilo que foi dito sobre a violência aos imigrantes haitianos, contribuindo para a construção de uma visão de sociedade que pode entender o outro com suas diferenças e o aceitar como seres humanos com direitos.

Por fim, as reportagens e as narrativas dos usuários evidenciam a necessidade de contextualização histórica dos fluxos migratórios no Brasil, uma vez que em sua própria constituição, o país está propenso a acolher migrações externas e internas, mas para isso, é preciso que se respeite o outro na sua integralidade, como sujeitos de direitos e com potencial para contribuir com o desenvolvimento sociocultural e econômico.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Paulo Henrique. **O quarto poder**. São Paulo: Ed. Hedra, 2015.

ALMEIDA, Cristóvão D. de; BRANDÃO, Beatriz M. P.; NASCIMENTO, Luis Felipe do; SANT'ANA, Vitória A. **Haitianos no Brasil e sua articulação com comunicação**: consumo de mídia, mercado de trabalho e sociabilidades. São Paulo: XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2016.

BRITTOS, Valério C; GASTALDO, Édison. **Mídia, poder e controle social**. Rio Grande do Sul: Alceu, v.7 - n.13 - p. 121 a 133, 2006.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

CHOMSKY, Noam. **Contendo a democracia**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003.

DELACAMPAGNE, Christian. "**Racism and the West: from praxis to logos**". In: David Theo Goldberg, org. *Anatomy of racism*. University of Minnesota Press, 1990, p. 85-6.

FONSECA, Francisco. **Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 6. Brasília, julho - dezembro de 2011, pp. 41-69.

FREIRE, Silene de Moraes; CARVALHO, Andreia de Souza de. **Midiatização da violência: os labirintos da construção do consenso**. Revista Textos e Contextos, Porto Alegre, v.7, n. 1, p. 151-164, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Psicologia, subjetividade e mídia**. In: FURTADO, Odair. (Org.). II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos - Compromissos e comprometimentos da psicologia. Recife: Ed. Universitária, v. 1, p. 29-34, 2004.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. Bahia: Novos Estudos, CEBRAP, 1995, p. 26-44.

HANDERSON, Joseph. **Diáspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

QUERINO, Ana Carolina. **Violência e Racismo**. Publicado em: 2015. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/violencias/violencia-e-racismo/>>. Acessado em: 21 de março de 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da. **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade**. Faculdade do Vale do Ipojuca - FAVIP.

SOUZA, Natália Maria Félix de. **Mídia e poder: uma perspectiva pós-positivista sobre o caso do Haiti**. Unesp/Franca. End. eletrônico: 2009.

STEINBERGER, Margareth Born. **Discursos Geopolíticos da Mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: EDUC; Fapesp: Cortez, 2005.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.